

Data: 01.11.2013

Título: DETETAR DOENÇAS

Pub:

CORREIO
da Manhã

* PRIMEIRO EMPREGO
CORREIO


clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;7



INTELIGÊNCIA SUB-30 Tomesca quer manter vinhas saudáveis P.07



Área: 468cm² / 26%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4657912

TOMESCA TEM PRODUTO INOVADOR

DETETAR DOENÇAS



*** Investigadores desenvolvem tecnologia para encontrar videiras infetadas sem necessidade de destruição**

• SANDRA RODRIGUES DOS SANTOS

Com um impacto económico de 6,6 mil milhões de euros por ano, as doenças do lenho são consideradas as mais destrutivas para a viticultura das últimas três décadas. A Tomesca promete responder a este problema através da ScreenWood, uma tecnologia que permite detetar com alta precisão, e sem destruição, videiras infetadas com

doenças do lenho, através de um equipamento de raio-X.

“Começámos por estudar as doenças do lenho, ou seja, que atacam os troncos das videiras e que são muito complicadas, principalmente porque quando as plantas começam a ficar infetadas não conseguimos ver sintoma absolutamente nenhum”, explica Ricardo Chagas, o porta-voz da equipa de cinco investigadores que compõem a Tomesca e que é responsável pelo desenvolvimento desta tecnologia.

Além da tecnologia patenteada que permite detetar a doença, a equipa está já a trabalhar em meios para combater as doenças. A Tomesca está também a desenvolver meios para instalar o software em aparelhos de raio-

-X portáteis que possam ser deslocados até às vinhas.

“Normalmente, o que se faz é pegar em cinco ou seis videiras e enviá-las para análise no laboratório, mas isso é um erro, porque uma vinha pode ter 3500 videiras por hectare e pode não ser necessário arrancar tudo, mesmo que algumas estejam infetadas”, explica o investigador.

Os testes incidiram só na vinha, mas no futuro pode ser alargado a outras plantas, como o kiwi. ■

Identidade

RICARDO CHAGAS

Licenciado em engenharia alimentar no Instituto Superior de Agronomia, onde também fez o

mestrado e onde faz investigação. Está a fazer um doutoramento em química pela Universidade Nova de Lisboa.

Divulgação – A Tomesca foi uma das participantes no último programa COHITEC, cuja próxima edição está já em divulgação e a recolher candidaturas junto das universidades nacionais.

“ **UMA VINHA PODE TER 3500 VIDEIRAS POR HECTARE E PODE NÃO SER NECESSÁRIO ARRANCAR TUDO POR HAVER UMA INFEÇÃO**

■ OS MEUS SEGREDOS

Três conselhos:

1 EQUIPA SÓLIDA

É preciso ter uma equipa sólida, multidisciplinar e muito organizada com todas as pessoas a trabalhar para o mesmo fim. Ninguém faz nada sozinho.

2 SER BEM ORGANIZADO

Há que ser muito bem organizado e ter os objetivos bem definidos e tentar definir prioridades, porque é fácil dispersar-se.

3 SER PERSISTENTE

Há muitos entraves e muita burocracia, e é preciso ser-se mesmo muito persistente.

OS MEUS HÓBIS



Ricardo Chagas

Tirando tratar de vinhas, de vinhos e de passar muito tempo em laboratórios, gosta de fazer escalada sempre que pode e pratica bodyboard. Também procura passar tempo com os amigos e com a família.

